

Estudo Comparado da Organização das Artes: proposta de divulgação metodológica

João Domingues¹

Luiz Augusto F. Rodrigues²

Marina Bay Frydberg³

Ohana Boy Oliveira⁴

DOI: <https://doi.org/10.22409/pragmatizes.v13i25.57738>

Resumo: O ECOA - Estudo Comparado da Organização das Artes é uma metodologia de mapeamento que tem como objetivo contribuir para a discussão do campo da economia da cultura, focando na experiência dos sujeitos trabalhadores. A pesquisa busca investigar as condições laborais cotidianas de trabalhadoras e trabalhadores da cultura, de modo a identificar as relações entre economia, cultura e trabalho. Neste artigo, apresentamos nosso processo metodológico, ressaltando conceitos estruturais para o desenvolvimento da pesquisa, assim como as etapas quantitativas e qualitativas realizadas até o presente momento.

Palavras-chave: Metodologia. Trabalho cultural. Economia da cultura. Precarização.

Estudio Comparativo de la Organización de las Artes: propuesta de difusión metodológica

Resumen: Lo ECOA - Estudio Comparativo de la Organización de las Artes es una metodología de mapeo que tiene como objetivo contribuir a la discusión del campo de la economía cultural, centrándose en la experiencia de los sujetos de trabajo. La investigación busca indagar en las condiciones laborales cotidianas de los trabajadores culturales, con el fin de identificar las relaciones entre economía, cultura y trabajo. En este artículo presentamos nuestro proceso metodológico, destacando conceptos estructurales para el desarrollo de la investigación, así como los pasos cuantitativos y cualitativos realizados hasta el momento.

Palabras clave: Metodología. Trabajo cultural. Economía de la cultura. Precariedad.

¹ João Luiz Pereira Domingues. Doutor em Planejamento Urbano e Regional pelo IPPUR-UFRJ. Professor do Departamento de Arte da UFF. E-mail: joaodomingues@id.uff.br <https://orcid.org/0000-0001-8971-6213>

² Luiz Augusto Fernandes Rodrigues. Doutor em História pela UFF. Professor do Departamento de Arte da UFF. E-mail: luizaugustorodrigues@id.uff.br <https://orcid.org/0000-0003-0583-9641>

³ Marina Bay Frydberg. Doutora em Antropologia pela UFRGS. Professora do Departamento de Arte da UFF. E-mail: marinafrydberg@gmail.com <https://orcid.org/0000-0002-2533-6526>

⁴ Ohana Boy Oliveira. Doutora em Comunicação pela UFF. Professora do Departamento de Comunicação da UFBA. ohanaboy@gmail.com - <https://orcid.org/0000-0002-5224-5435>

Recebido em 14/03/2020, aceito para publicação em 27/06/2023, disponibilizado online em 01/09/2023.

Comparative Study of the Organization of the Arts: proposal for methodological dissemination

Abstract: The ECOA - Comparative Study of the Organization of the Arts is a mapping methodology that aims to contribute to the discussion of the field of the economy of culture, focusing on the experience of working subjects. The research seeks to investigate the daily working conditions of cultural workers, in order to identify the relationships between economy, culture and work. In this article, we present our methodological process, highlighting structural concepts for the development of the research, as well as the quantitative and qualitative steps carried out up to the present moment.

Keywords: Methodology. Cultural work. Economy of culture. Precariousness.

Estudo Comparado da Organização das Artes: proposta de divulgação metodológica

Introdução

O presente texto é resultado de um longo processo de investigação e debates conduzido por um grupo de pesquisadoras e pesquisadores sediados na Universidade Federal Fluminense (UFF), junto ao Observatório de Economia Criativa do Estado do Rio de Janeiro (OBEC-RJ). O OBEC-RJ é uma parceria entre a então existente Secretaria de Economia Criativa do Ministério da Cultura (SEC) e diversas universidades públicas brasileiras, tendo contado com apoio e recursos financeiros do Ministério da Cultura do Brasil (MinC) durante os anos de 2014 a 2016.

Um dos eixos estruturantes das ações da SEC procurava motivar universidades e grupos de

pesquisadores a interpelar os fenômenos ora organizados como “setores criativos”, aqueles cujo desempenho produtivo singularizava aspectos da propriedade intelectual, do trabalho criativo e das expressões culturais. Assim, estabeleceu-se no âmbito da UFF um núcleo de pesquisa destinado ao estudo da dimensão produtiva de expressões culturais, acionando níveis de interfaces sociais, econômicos, políticos, institucionais ou normativos.

Nos anos subsequentes procuramos traduzir estas dimensões objetivas nos aproximando cada vez mais da categoria “trabalho”⁵. A profusão de temáticas e de expressões culturais, as múltiplas

⁵Para uma discussão mais profunda acerca do trabalho cultural, ver Machado (2020).

motivações individuais e coletivas, as diferentes especializações, as diversas hierarquias que consolidam os arranjos expressivos e as disparidades de volumes financeiros a elas associados colocaram como desafio fundamental a este corpo de pesquisa a possibilidade de pensar matrizes de investigação que propusessem um conjunto amplo de mediações, com finalidade de instigar tanto olhares societários acerca da temática quanto em possibilitar a renovação de políticas públicas associadas ao tema.

A análise destes processos consolidou entre nós a necessidade de ampliação e aprofundamento de perspectivas metodológicas que pudessem dar conta de novos referenciais analíticos de investigação. Concentramos nossos esforços em avançar coletivamente nesta proposta, formulando, a partir do ano de 2016, alguns formulários para investigação. Estamos, desde o ano de 2020 e com o apoio financeiro da Prefeitura Municipal de Niterói (PMN), em parceria com a Secretaria das Culturas, realizando um processo de coleta de informações sobre as condições de trabalho dos agentes culturais na cidade, revisando a

metodologia construída nos últimos quatro anos no projeto ECOA Niterói - Mapeamento do Potencial Econômico de Setores Culturais de Niterói. O projeto abarca dois segmentos das atividades culturais: 1. Artes do Espetáculo (circo, carnaval, dança, música e teatro), mapeado entre os anos de 2021 e 2022; e 2. Artes Visuais (artesanato, arte digital, arte urbana, cenografia, escultura, fotografia, performance e pintura), em desenvolvimento, com previsão de término no ano de 2023.

O que se pretende aqui apresentar é um desdobramento mais atual desta trajetória de pesquisa, em que apostamos contribuir para verificar alguns elementos que são parte intrínseca da economia da cultura - embora não tematizada pela literatura canônica.

O texto está dividido em duas seções. Na primeira delas, reivindicamos a aposta que temos feito em dotar a centralidade da investigação ao corpo laboral e às situações de precarização. Na segunda parte deste artigo, detalhamos as etapas da pesquisa ECOA Niterói desenvolvidas em sua primeira etapa, comentando as

diversas fases que envolveram a elaboração de um formulário, seu processo de validação, um roteiro de perguntas para entrevistas semiestruturadas, englobando métodos quantitativos e qualitativos acerca das condições de trabalho na cultura na cidade.

Conceitos estruturais do processo de pesquisa: trabalho e precarização

Uma dimensão essencial para o modelo de pesquisa que procuramos construir tem relação com as particularidades relacionais produzidas entre os indivíduos e sociedade, tendo a noção de *trabalho* como centralidade analítica. Desta maneira, a proposta metodológica em questão procura reivindicar como pressuposto uma base ontológica e histórica desta categoria.

Do ponto de vista ontológico, recupera-se a noção de que os traços mais duráveis da condição humana promovem interações constantes entre os sujeitos e a natureza social, sendo o *trabalho* o recurso de organização da existência humana da vida (ARENDRT, 2010). É nesta arena que operam as características de transformação

materiais e simbólicas do mundo, sob as quais os indivíduos, em sua ligação com o plano das necessidades vitais ou construídas, concebem sua relação com as realidades e com as dimensões privadas e públicas.

Do ponto de vista histórico, queremos sinalizar para o conjunto integral de operações do mundo do trabalho em sua dimensão organizacional produtiva coletiva. Pretendemos reiterar que a dimensão ontológica do trabalho encontra na reprodução social uma mediação fundamental, sendo a transformação da produção capitalista seu aspecto essencial. Esta concepção é aqui assumida sob dois aspectos centrais para a pesquisa: i) o conjunto de necessidades referentes à reprodução individual tem incorporado a produção da cultura como uma de suas mais importantes dimensões, caracterizando no incremento de atividades laborais em postos de trabalho dedicados aos setores de serviços e de bens culturais; ii) a morfologia da organização do trabalho na fase atual do capital é um dado essencial para o campo cultural.

Ressalta-se que as características gerais dos bens e

serviços culturais reacendem dinâmicas que tornam a mensuração de uma relação simples aritmética *tempo de trabalho/valor-de-troca* quase uma impossibilidade, sugerindo que as dimensões inerentes ao trabalho cultural (em geral, operados na forma imaterial em saberes técnicos, intelectuais ou expressivos derivados das relações entre agentes e inscrições sociais) expõem acordos e pactuações entre trabalhadores e trabalhadoras, mediadores e audiências.

Reafirmamos o ponto de vista que ressalta que as atividades humanas se fundamentam em “um processo no qual subjetividades são objetivadas em um modo de produzir, em um modo de vida” (AMORIM, 2014, p.35), estando em jogo a forma como os bens e serviços são produzidos ou organizados e “a rede de relações que fundamentam um modo particular de produzir” (AMORIM, 2014, p.36), a partir de exteriorizações de trabalhos intelectuais e físicos.

Desta maneira, o que se coloca em questão é o que vem sendo insistentemente descrito como potencial elástico de crescimento da

economia da cultura, e sugerir que o resultado econômico da produção social da cultura e as formas típicas de racionalização laboral podem estar sendo apropriados de maneira absolutamente desigual entre agentes produtivos do campo cultural.

As pistas que seguimos são as que se inscrevem no corpo laboral, de maneira a capturar a interpretação dos atores sociais sobre seu lugar na estrutura produtiva das linguagens e expressões culturais, reivindicando a centralidade dos trabalhadores no processo de produção da cultura. Desta forma, as discussões sobre as economias das culturas não se esgotam em certa abstração de contas satélites, onde a disposição de valores de finanças e comercialização podem fazer esconder as reais condições laborais enfrentadas por trabalhadores e trabalhadoras da cultura.

Neste sentido, procura-se na formulação metodológica compor nosso mapa de debate em diálogo com a literatura da sociologia do trabalho. Queremos apontar para a profunda mudança morfológica na interação entre sujeitos e organização geral do mundo do trabalho, incidindo em específico sobre seu grau de

precarizações. A maior parte dos estudos que pensam a organização contemporânea do trabalho sinaliza para crescentes taxas de rentabilidade às elites na reprodução do capitalismo flexível operadas pela diminuição dos direitos trabalhistas. Quanto a este quadro não faremos nenhuma ressalva.

O que nos parece ser de novidade é a radicalização de responsabilidade dos trabalhadores por sua própria empregabilidade, fenômeno notado por Foucault quando da análise biopolítica do Capital Humano (FOUCAULT, 2008). Como “empresários de si”, caberia a estes “novos” trabalhadores adequarem-se ao sistema de riscos da produtividade capitalista, no desenvolvimento da própria carreira, em concorrência direta com outras formas de projeção individuais de empresariamento e responsáveis pelos fracassos ou equívocos de seus investimentos particulares.

Esta percepção da responsabilização individual pela produtividade geral é também compartilhada por Robert Castel (1997), em outra chave analítica. Na instalação permanente da

precariedade e flexibilidade, revestida sob um manto complexo de êxitos profissionais individuais, estariam escondidas duas contradições: i) o cálculo dos riscos dos indivíduos na estrutura do trabalho e as formas de acumulação do capital pareceriam perder seu fundamento de relação social, para aparecer como que um conjunto de esforços atomizados; ii) o grau de rotinização desta integração tende a criar casos exemplares como norma de sucesso, mas é brutalmente apropriado de forma desigual pelo grande conjunto de trabalhadores.

O que se toma como hipótese geral é que o campo cultural é não somente um laboratório fértil para esta integração, mas um modelo de rotinização radical da forma flexível e precária de integração dos agentes sociais ao mundo do trabalho.

É importante apontar que esta é uma operação de sentido que privilegia um certo conjunto de sujeitos sociais, e que o campo cultural é caracterizado por polarizações entre trabalhadores com “status privilegiado” e outros - provável maioria - que contam com baixíssimo “capital de investimento” no auto-empresariamento mas que sofrem com

as horas excessivas de jornada, baixa remuneração e contratos de trabalho de curta duração (KRÄTKE, 2012).

Neste sentido, as soluções encontradas pelos sujeitos para afirmarem-se na sua relação com as formas estruturais do trabalho cultural só podem ser entendidas a partir das condições concretas de suas necessidades e de suas interações sociais.

Nisso, na rotina de pesquisa, aponta-se para as desigualdades que atravessam os diferentes grupos e sujeitos sociais quando estes se acomodam no mundo do trabalho cultural, a fim de não reproduzir certos valores abstratos que se esquecem de reivindicar o direito ao trabalho digno como pauta central da produção da cultura.

Atentos a esta dimensão seguimos outras pistas, especialmente as referências de Ruy Braga (2017) e Guy Standing (2015) acerca do *preariado*. Ainda que suas definições do termo tenham posições diferentes - sendo o precariado compreendido por Braga como uma fração proletária precarizada inserida na dialética da mercantilização do trabalho, sendo o precariado de Standing uma classe

social em aparente formação histórica - ambos parecem concordar que o estágio atual da reprodução do trabalho promoveu um número cada vez maior de ocupações desprotegidas, sub-remuneradas, flexíveis e inseguras.

Braga e Marques insistirão em compreender, a partir do cenário de precarização descrito, como os agentes coletivos inseridos em situações laborais precárias mobilizam energias para ações de mobilização por políticas públicas de cultura (BRAGA; MARQUES, 2017). De alguma maneira, a pista sinalizada por Braga e Marques reinterpreta o que parece ser a agenda mais comum nos estudos em economia da cultura e políticas culturais: o acesso aos fundos públicos.

Ainda que tenhamos críticas à posição de Standing sobre a autonomização do precariado como uma classe social autônoma e ao acento posto em sua pesquisa nas situações laborais asiáticas e europeias⁶, o autor nos ajudou a

⁶ Creemos ser importante sinalizar que países de capitalismo dependente, periféricos ao centro, já conhecem situações laborais dramáticas há muito tempo. Em alguma medida, estas situações não são

perspectivar outras agendas de investigação ao mobilizar as noções de *renda social* e *garantias relacionadas ao trabalho*. Sua definição de precariado diz respeito às dimensões relacionais com as quais os agentes sociais podem acionar estas garantias ou mobilizar formas não precárias da composição de renda. Quanto às garantias relacionadas ao trabalho, Standing as define como:

Garantia de mercado de trabalho - Oportunidades adequadas de renda-salário; no nível macro, isto é realçado por um compromisso governamental de “pleno emprego”.

Garantia de vínculo empregatício - Proteção contra a dispensa arbitrária, regulamentação sobre contrato e demissão, imposição de custos aos empregadores por não aderirem às regras e assim por diante.

Segurança no emprego - Capacidade e oportunidade para manter um nicho no emprego, além de barreiras para a diluição de habilidade, e oportunidade de mobilidade ‘ascendente’ em termos de status e renda.

Segurança do trabalho - Proteção contra acidentes e doenças no trabalho através, por exemplo, de normas de segurança e saúde, limites de tempo de trabalho, horas insociáveis, bem como compensação de

extemporâneas às condições internas de reprodução do capitalismo, mas sua condição.

contratempos.

Garantia de reprodução de habilidade - Oportunidade de adquirir habilidades, através de estágios, treinamento de trabalho, e assim por diante, bem como oportunidade de fazer uso dos conhecimentos.

Segurança de renda - Garantia de renda adequada e estável, protegida, por exemplo, por meio de mecanismos de salário mínimo, indexação dos salários, previdência social abrangente, tributação progressiva para reduzir a desigualdade e para complementar as baixas rendas.

Garantia de representação - Possuir uma voz coletiva no mercado de trabalho por meio, por exemplo, de sindicatos independentes, com o direito de greve. (STANDING, 2015, p. 28)

Standing propõe ainda que uma das definições objetivas acerca dos precariados se conforma a partir de uma renda precária e um padrão de renda *sui generis*. Quanto à composição da renda social, ele define como:

a composição de renda social pode ser dividida em seis elementos. O primeiro é a autoprodução, os alimentos, os bens e serviços produzidos diretamente, se consumidos, trocados ou vendidos, incluindo o que se pode plantar numa horta ou terreno doméstico. Em segundo lugar, há o salário nominal ou a

renda em dinheiro recebido do trabalho. Em terceiro, há o valor do apoio fornecido pela família ou pela comunidade local, muitas vezes por meio de créditos de seguro informais mútuos. Em quarto, há benefícios corporativos que são oferecidos a muitos grupos de empregados. Em quinto, há os benefícios estatais, incluindo benefícios de seguro social, assistência social, transferências discricionárias, subsídios pagos diretamente ou através dos empregadores, e serviços sociais subsidiados. Por fim, há os benefícios privados derivados de economias e investimentos. (STANDING, 2015, p. 29-30)

Em sendo, é nosso objetivo entender em que dimensões os níveis de integração dos sujeitos sociais ao mundo do trabalho cultural reproduzem ou não certas formas típicas do trabalho precarizado, ainda que estes não sejam necessariamente apropriados na forma de mais-valia direta.

Esta opção procura fazer com que sejam interpeladas as noções de contas satélites da cultura – ou, mais comumente, de cadeias produtivas – ao expor igualmente as preocupações que temos com as desiguais apropriações de um mundo produtivo dos diversos arranjos expressivos.

Supomos, nesta ordem, que os diferentes atores nas diferentes linguagens e expressões se relacionam e sofrem as consequências de suas relações com o mundo do trabalho de maneira singular.

Portanto, interessa-nos capturar nas trajetórias individuais quais as qualidades de integração ao mundo do trabalho cultural e as percepções que os agentes sociais têm acerca da propriedade intelectual, das formas de contratação ou subcontratação, desemprego, terceirização, intensificação da jornada de criação e publicização de bens e serviços, de salários indiretos, e da diminuição das formas de seguridade trabalhista, procurando também sinalizar preocupações com as consequências da intensificação do trabalho e das muitas jornadas de trabalho à saúde física.

Estado atual da metodologia

No ano de 2016, o grupo atuante no OBEC-RJ decidiu trabalhar na construção de um instrumento, do tipo formulário, para coleta de informações sobre as condições de trabalho no que a SEC definia como campo das “Artes

de Espetáculo”⁷. Como primeiro movimento, optamos por duas ações em paralelo: o primeiro exercício que nos propusemos foi o mapeamento topológico e pré-agrupamento de agentes produtivos de cada arranjo expressivo, a fim de perceber relações entre os agentes sintagmáticos e as instituições. Previamente identificados os agentes, passamos à segunda etapa, que consistiu em entrevistas semiestruturadas em profundidade com profissionais das áreas - artistas, produtores e gestores - atuantes nas cidades do Rio de Janeiro e Niterói. Foram realizadas seis entrevistas, onde pudemos refinar impressões prévias, abandonar certas pré-noções e avançar na consolidação do instrumento desejado.

Após a segunda etapa, decidiu-se por construir um formulário o mais amplo possível. Neste momento, o instrumento foi organizado em 10 unidades: 1. Informações pessoais; 2. Segmentos e condições de atuação na área das artes; 3. Formação artística; 4. Trajetória profissional (inserção profissional e carreira artística); 5. Criação; 6. Produção (Apresentação

ao vivo); 7. Produção (Produto); 8. Publicização (divulgação, distribuição e comercialização); 9. Relações com a cidade; 10. Informações Extras. O baixo número de informações estatísticas sobre o campo de trabalho da cultura indicava-nos que esta primeira iniciativa apontaria que a amostragem a coletar seria não probabilística.

A primeira versão do formulário foi aplicada em teste-piloto, sob responsabilidade - após treinamento - dos bolsistas de iniciação científica do curso de Graduação em Produção Cultural da UFF. Foram entrevistados quatorze agentes culturais, de diferentes gêneros, faixas etárias e inserções na área das artes de espetáculo, durante o segundo semestre de 2016. Foram recolhidas as impressões dos entrevistados, que apontou para a revisão textual de diferentes questões do formulário. O teste-piloto também nos informou que o tempo de preenchimento do formulário tornava a aplicação desta primeira versão inviável.

O formulário passou por profunda revisão nas questões apontadas como problemáticas, bem como em sua extensão. A ideia era - após novo teste

⁷ Carnaval, Circo, Dança, Música e Teatro.

- aplicá-lo durante o ano de 2017, nas cidades de Niterói e Rio de Janeiro. Esta decisão se deu em função da sinalização de continuidade do financiamento da pesquisa pelo Ministério da Cultura da época. O financiamento não se concretizou, interrompendo o processo até 2019.

Justamente no ano de 2019, o grupo mobilizou esforços para participação no edital do Programa de Desenvolvimento de Projetos Aplicados (PDPA), parceria da Prefeitura Municipal de Niterói e UFF, a fim de tornar a metodologia até então desenvolvida em pesquisa aplicada. Com duração de 3 anos, a proposta recebeu o título de ECOA NITERÓI - Mapeamento do Potencial Econômico de Setores Culturais de Niterói, abarcando os segmentos Artes do Espetáculo e Artes Visuais.

A proposta está organizada em três fases principais. A primeira contempla o mapeamento dos agentes produtores das Artes de Espetáculo, dando ênfase nas relações de produção e condições de distribuição, e nas possíveis diferenças territoriais. A segunda fase replica o interesse da anterior, tendo como foco os agentes culturais das Artes Visuais. A última

fase diz respeito à compilação dos resultados, tendo como objetivo produtos que auxiliem na formulação de políticas públicas para o fortalecimento, estruturação e diminuição das desigualdades dos setores pesquisados.

O trabalho tinha previsão de início para o ano de 2020. Em conversas preliminares com a Secretaria das Culturas foi-nos garantido acesso aos bancos de dados com contatos eletrônicos, mapeamento já realizado pela Prefeitura. Além disso, estava previsto para início da pesquisa a realização de cinco eventos mobilizadores, a acontecer nas áreas de planejamento de Niterói: Praias da Baía, Norte, Oceânica, Pendotiba, e Leste. A ideia destes eventos era apresentar a metodologia construída aos trabalhadores da cultura de Niterói, estreitar laços e buscar ampliar a divulgação do instrumento de pesquisa. A opção pela realização de um evento em cada área de planejamento supunha a tentativa de não concentrar o universo de potenciais respondentes em áreas específicas da cidade, ampliando ao máximo a espacialização e a

probabilidade da amostra. Compreendemos, à época, que esses eventos seriam centrais em nossa metodologia, para ampliar possíveis interessados ainda não mapeados pelos órgãos públicos.

A pandemia de COVID-19 pôs em cheque o intento metodológico previsto nas mobilizações junto às áreas de planejamento e a própria aplicação da pesquisa (formulário e entrevistas). A pandemia também impactou a liberação dos recursos, a efetivação da parceria entre UFF e PMN, tendo a liberação do financiamento só ocorrida em dezembro de 2020, fazendo com o que projeto tivesse seu início em janeiro de 2021. A equipe complementar já havia sido montada previamente, ainda no segundo semestre de 2020 – e contava com três bolsistas de iniciação científica⁸, uma bolsista⁹ do Programa de Pós-Graduação em Cultura e Territorialidades (PPCULT UFF), uma bolsista¹⁰ de Pós-Doutorado também ligada ao PPCULT UFF, além de

consultoria contratada e estatística contratada -, e ficou aguardando as transferências financeiras para finalizar as contratações.

No início de 2021 iniciamos as reuniões com a consultoria selecionada para o projeto, realinhando algumas das estratégias metodológicas para consolidar uma amostragem significativa que representasse a população. A principal questão era, em tempos de restrição de circulação, como mobilizar os agentes culturais da cidade para participação como respondentes. Sabedores que as rendas individuais mensais estavam sendo fortemente impactadas, imaginamos também que o tempo de dedicação destes agentes ao trabalho - vários destes acumulando trabalho doméstico, cuidado com crianças e idosos, e outros trabalhos informais para complementação de renda - poderia implicar em dificuldades de sua adesão à pesquisa. Por óbvio, o momento impactaria também na real extensão viável dos instrumentos de pesquisa que deveríamos publicar.

Entre várias opções pensadas¹¹,

⁸ Alexandre Pontes Lima, Beatriz Rolin dos Santos Ludolf e Pedro Henrique Soares de Amorim.

⁹ Dora Motta dos Santos.

¹⁰ Ohana Boy Oliveira.

¹¹ Entre as opções: questionário por telefone

decidimos pela transposição do formulário ao formato online, incluindo posterior etapa de entrevistas qualitativas em profundidade. Tendo em perspectiva informações que os agentes culturais queixavam-se de extrema intensificação do trabalho optou-se também pela redução do preenchimento a um máximo de 12 minutos - tempo máximo estimado em consonância com apontamentos da consultoria -, sendo necessária profunda revisão da sua apresentação final. Também entendemos ser necessário adaptar o formulário para capturar informações acerca da pandemia. Em se tratando de um campo profissional com poucas informações estatísticas confiáveis sobre seu volume de trabalhadores, abandonamos quaisquer perspectivas de uma coleta com amplitude censitária, optando por circunscrever nosso universo amostral no limite não probabilístico.

Passou-se, então, ao mapeamento de coletivos, sindicatos, associações de bairro e Setoriais do Conselho Municipal de Política Cultural de Niterói, para identificar agentes

sintagmáticos das Artes do Espetáculo. Pudemos contar, também, com os dados coletados pela PMN em seus editais emergenciais divulgados no ano de 2020¹². A equipe entrou em contato previamente com alguns desses coletivos, encontrando dificuldades de estabelecer relações com eles que permitissem o compartilhamento das informações - número de participantes e contatos - para a divulgação da pesquisa. A exceção foi o Conselho Municipal de Política Cultural de Niterói que desde o primeiro contato apresentou-se receptivo com a proposta da pesquisa, tornando-se um parceiro fundamental para a divulgação da mesma.

O grupo de pesquisadores trabalhou durante quatro meses na reformulação do instrumento. Preferimos adotar as categorias “artistas”, “técnicos” e “produtores/gestores” como as categorias profissionais de atuação na área das Artes do Espetáculo. De início entendeu-se ser mais prudente a opção das categorias profissionais de forma exclusiva, sem possibilidade de

com entrevistador treinado e grupos focais.

¹² Edital de Retomada Econômica do Setor Cultural (2021) e Prêmio Erika Ferreira de Criação e Desenvolvimento (2020).

múltipla marcação. Optou-se também por restringir ao máximo o número de questões abertas, a fim de avançar na atribuição de valores numéricos capazes de, ao mesmo tempo, sinalizar para situações concretas das realidades profissionais e oferecer quadros comparativos e percepção de posições divergentes na topologia produtiva.

Instrumentos avaliativos deste porte demonstram maior eficácia na medida em que suas propriedades internas têm capacidade de apreensão de seus enunciados pelos seus destinatários. Preferiu-se, então, proceder a uma etapa de validação do instrumento, de maneira a perceber capacidade de confiabilidade, interpretabilidade e responsividade da pesquisa. A seleção dos juízes seguiu indicação da consultoria contratada. Sendo o ECOA a ser aplicado exclusivamente em Niterói, decidiu-se então pela seleção de juízes do instrumento que atuassem em cidades alheias ao município a ser estudado. Seguindo a lógica de uma amostragem intencional, foram contactadas pessoas-chave conhecedoras das questões estudadas e trabalhadores das linguagens das Artes do

Espetáculo que representassem o universo de categorias profissionais construídas - “artistas”, “técnicos” e “produtores/gestores” - indicando também diversidade de gênero e faixa etária. A coleta do processo deajuizamento foi feita via levantamento online por meio da ferramenta *Google Forms*, disponibilizados os links do instrumento aos participantes via e-mail.

Foram encaminhados seis domínios, que significam as grandes unidades do estudo proposto: Informações Pessoais; Atuação nas Áreas de Espetáculo; Informações sobre Grupo Artístico; Trajetória Profissional; Trabalho Durante a Pandemia Covid-19; Informações extras. O modelo de validação do formulário teve como base a pesquisa de Italoema Berté (2021), trabalhando a escala de *Likert* (POLIT; BECK, 2019 apud BERTÉ, 2021). Os valores da escala disponibilizados para os juízes expressarem sua avaliação dos domínios foram apresentadas em três itens: -1: inadequada; 0: nem inadequada, nem adequada e 1: adequada. O instrumento de avaliação contou com texto inicial que elucida

sua finalidade geral¹³, disponibilização de contato, e instruções distribuídas a cada seção de domínio indicando seu objetivo. Foram disponibilizadas três perguntas aos avaliadores a cada domínio, espelhando a escala projetada¹⁴. Caso as opções assinaladas tenham sido respondidas como “-1: inadequada” ou “0: nem inadequada, nem adequada”, os juízes deveriam descrever o motivo do julgamento de forma dissertativa, incluindo também espaço para sugestões.

O formulário foi enviado aos avaliadores em 26 de julho de 2021, foram 11 juízes respondentes, universo de razoabilidade considerado adequado pela consultoria contratada. A validação dos domínios “Informações Pessoais”, “Atuação na área das Artes de Espetáculo”, “Informações sobre Grupo Artístico”, “Trabalho durante a Pandemia COVID-19” e “Informações Extras” indicaram majoritariamente a avaliação “1:

adequada”, apontada apenas esparsas indicações de dificuldade de entendimento, posteriormente revisadas. A validação do domínio “Trajetória Profissional” indicou majoritariamente a avaliação “1: adequada”, apontada maiores indicações de dificuldade de entendimento e discordância sobre a validade de sentido na seção, posteriormente revisadas.

A contribuição principal dos campos dissertativos questionava a opção de marcação exclusiva das categorias profissionais “artistas”, “técnicos” e “produtores/gestores”, restringindo a faixa etária a maiores de 18 anos. Tendo sido indicado na avaliação dos especialistas e sabedores que as fronteiras laborais do campo produtivo da cultura nem sempre se mostram tão rígidas - com ampla porosidade contratual, jornadas duplas de trabalho, e adoção bastante comum de multifunções - preferiu-se revisão para possibilidade de marcação múltipla. Quanto ao tempo de preenchimento, entendeu-se que o teste-piloto confirmava a projeção inicial de um máximo de 12 minutos.

O instrumento final manteve a mesma estrutura de domínios testada

¹³ Compreender se as questões contemplavam os domínios pretendidos e se os conteúdos das questões são pertinentes.

¹⁴ "As questões são de fácil entendimento?"; "As questões fazem sentido nessa seção?"; "As informações são importantes para atingir o objetivo buscado?".

no formulário-piloto, com poucas revisões textuais nas questões. A versão final contou com texto inicial indicando o objetivo da pesquisa, item de autorização para fins acadêmicos, e indicação de contato. A coleta foi feita nos mesmos termos da validação, via levantamento online por meio da ferramenta *Google Forms*. Preferiu-se pela entrada de identificação do respondente via e-mail, abrindo-se mão de informações como CPF. Dado que precisamos abandonar algumas ações de publicização da pesquisa em função da pandemia, discutimos - em paralelo ao processo de construção do teste-piloto - quais estratégias metodológicas tomaríamos para circular e divulgar o processo entre os agentes culturais da cidade. Em se tratando de financiamento um tanto atípico em relação às agências de fomento, nos colocamos a revisar as rubricas fechadas e entender como poderíamos diluir nossa questão. Entendemos que deveríamos àquela altura apostar em três frentes: na primeira delas buscamos aprofundar e sistematizar os dados coletados em mapeamentos prévios e fornecidos pela Secretaria das Culturas, produzindo um banco de dados mais

rico dos contatos eletrônicos de coletivos, escolas e agremiações culturais e trabalhadores da cultura da cidade; na segunda delas produzimos ações em redes sociais, de maneira a minimizar as perdas de nossa aposta nos eventos mobilizadores; na terceira frente, entendemos ser importante conhecer espaços institucionais e não-institucionais de discussão das políticas públicas da cidade, tentando contactar os agentes organizados para fins de divulgação e explicitação da pesquisa.

Assim foi feito. Na primeira frente conseguimos consolidar o planejamento de contatos eletrônicos, incluindo também os dados encaminhados pela Secretaria das Culturas que já havia mapeado os agentes culturais interessados nos editais emergenciais que se deram nos anos de 2020 e 2021. Na segunda frente desenvolvemos um site próprio da pesquisa¹⁵, além de perfis da pesquisa em duas redes sociais (Instagram¹⁶ e Facebook¹⁷),

¹⁵ Disponível em:
<https://www.ecoaniteroi.com.br/>

¹⁶ Disponível em:
<https://www.instagram.com/ecoaniteroi/>

¹⁷ Disponível em:

procurando através destes manter e divulgar informações do processo de construção do ECOA. Na terceira frente contactamos a coordenação do Conselho Municipal de Política Cultural da cidade de Niterói e as setoriais que dialogavam com as Artes do Espetáculo. Com o formulário já finalizado e aberto ao preenchimento, estivemos em Reunião Ordinária do Conselho realizada de maneira remota no dia 27 de setembro de 2021, conversando com os conselheiros e divulgando a pesquisa e posterior envio para a presidente do Conselho e das setoriais.

As informações sobre a pesquisa circularam de forma orgânica nas redes sociais dos membros do Conselho. Após este encontro, foi solicitado aos participantes o auxílio na divulgação do instrumento, principalmente através de grupos de Whatsapp com a presença de artistas, gestores/gestoras, produtores/produtoras e técnicos/técnicas. Após esta iniciativa, percebemos que a curva de preenchimento apresentou alta ascendência. A circulação destas

https://m.facebook.com/ECOANiter%C3%B3i-100836162333382/?ref=page_internal

informações nos ambientes de encontro entre Estado e sociedade civil apontam possíveis limites metodológicos de nosso estudo, que diante das circunstâncias sanitárias mobilizou até aqui um universo amostral provavelmente bastante identificado com canais institucionais próprios das políticas públicas de cultura da cidade.

O formulário esteve aberto por cerca de três meses, iniciando em 22 de setembro de 2021 tendo sido encerrado em 31 de dezembro de 2021, coletando 104 respostas consideradas válidas.

Durante os meses de coleta do formulário online procuramos fazer uma avaliação do processo de pesquisa construído até então. Compreendendo que a metodologia anteriormente projetada não seria realizada em sua totalidade - e prevendo possibilidade de subnotificação nas categorias profissionais, áreas, faixas etárias e bairros de moradia dos respondentes - , procuramos incorporar à pesquisa eixos de coleta qualitativos. Entendemos que esta adição poderia indicar conjuntos de indícios, não totalmente percebidos na etapa

anterior, sobre como os sujeitos percebem e dão significado à sua realidade. Decidiu-se, então, novamente pela aplicação de entrevistas semiestruturadas em profundidade com agentes culturais da área das Artes do Espetáculo. O interesse mais óbvio era mapear representações sobre as práticas, valores, sistemas classificatórios e dilemas sobre a vida laboral que estes agentes enfrentam em seu cotidiano.

A opção também se deu para minorar uma função política que imaginávamos ser possível animar via eventos mobilizadores. Sabedores que o tema da precarização laboral não tem sido amplamente debatido tanto na literatura canônica da economia da cultura como nos espaços de interação entre trabalhadores da cultura e *policy makers*, entendíamos que a apresentação de vetores analíticos que mobilizavam conceitos caros à sociologia do trabalho poderia animar os agentes culturais a refletirem sobre suas práticas e percursos biográficos em outros termos e categorias. Quando atuamos nas entrevistas qualitativas na função de mediadores construímos linhas que ultrapassam a mera coleta de dados, constituindo na

relação com os informantes momentos em que o entrevistado possa refletir sobre sua própria vida, apreender sua própria situação de outro ângulo, voltando-se a si e conformando novos sentidos (DUARTE, 2004).

O roteiro da entrevista contou com seis unidades em sua estrutura: Informações pessoais; Trajetória profissional; Trajetória profissional nas Artes do Espetáculo; Relação com a cidade; Política/desafios da pandemia; Dimensão de futuro. Também foi realizado um teste-piloto, em 13 de dezembro de 2021 com uma produtora cultural que atua no município e que teve duração de 1 hora e 24 minutos. Após avaliação do piloto desta entrevista em profundidade e breve revisão do roteiro semiestruturado, recorreremos aos planilamentos já efetuados, buscando potenciais entrevistados.

Optamos por trabalhar tanto com perfis profissionais únicos (artista, gestor, produtor ou técnico) e híbridos (artista e produtor, artista e técnico etc.) como por perfis que trabalhassem com uma única linguagem artística das artes do espetáculo (carnaval, circo, dança, música ou teatro) ou com mais de uma (carnaval e música, teatro e

dança, teatro e música etc.). Nesta etapa contamos com o auxílio de informantes-chaves, ou seja, trabalhadores da cultura da cidade que fizeram a mediação com os possíveis entrevistados e entrevistadas. Após esta etapa de definição dos perfis, realizamos os treinamentos com os bolsistas de nossa equipe, principais responsáveis pela condução da coleta da etapa qualitativa. Foram realizadas 12 entrevistas em profundidade durante os meses de janeiro a março de 2022, com durações que variaram de 1 hora a 2 horas e 20 minutos. O formato escolhido foi o remoto, via plataforma *Google Meet*, tendo sido garantido o anonimato, com autorização dos entrevistados para uso das informações para fins acadêmicos, e autorização de sua gravação para fins exclusivos do registro da pesquisa.

Dos 12 entrevistados, seis se identificaram com o gênero masculino e seis com o gênero feminino, nove brancos/brancas e três negros/negras, com faixa etária que variou dos 26 até os 68 anos. Procuramos também distribuir as entrevistas entre as áreas das Artes de Espetáculo, sendo duas na subárea carnaval - uma artista (que

também atua na área da música) e outra ligada à produção/gestão -, duas na subárea circo - um ligado ao circo tradicional e outro ao novo circo -, três na subárea dança - dois ligados à dança clássica e um ao universo da dança contemporânea -, dois na subárea música - dois músicos, um que também se identifica como técnico e produtor, e o outro que se identifica como produtor e já trabalhou com gestão da cultura -, três na subárea teatro - uma artista, um artista que também realiza trabalhos técnicos e uma gestora ligada ao teatro.

Considerações finais

Após a produção de um boletim de pesquisa com dados preliminares desta primeira etapa acerca das Artes do Espetáculo (carnaval, circo, dança, teatro e música), com divulgação através dos nossos canais de comunicação¹⁸, iniciamos a segunda etapa do projeto, referente às Artes Visuais (arte digital, arte sonora, arte urbana, artesanato, cenografia, escultura, fotografia, gravura, performance, pintura, tatuagem e vídeo arte) no segundo semestre de

¹⁸ Mais informações no boletim disponível em: <https://www.ecoaniteroi.com.br/>

2022.O desenvolvimento metodológico aqui apresentado foi avaliado e atualizado para essa segunda fase da pesquisa, levando em consideração a experiência anterior e também a necessidade de adequação às especificidades do campo das Artes Visuais.

Foram muitos os desafios acerca do trabalho e da pesquisa na área da cultura nesses últimos tempos, não só em Niterói, mas no país todo. O empenho em tais temáticas, que contemplam não só a teoria sobre políticas culturais, mas também a prática cotidiana de trabalho na cultura, é cada vez mais necessário para transformar essa realidade, precarizada em tantos sentidos. Nossa pesquisa segue o caminho do debate acerca das condições de trabalho de quem atua na cultura em Niterói, projetando políticas públicas para a área em um futuro próximo e visando fornecer reflexões e instrumentos que sirvam para outras realidades também, com as devidas adaptações dependendo do contexto geral.

Entendemos que a grande contribuição metodológica que estamos propondo é, a partir do eixo da economia da cultura, complexificar

este debate trazendo para o foco a problemática da experiência, ao mesmo tempo individual e coletiva, do trabalhador e da trabalhadora da cultura. Da combinação de metodologias quantitativas (formulário) e qualitativas (entrevistas semi-estruturadas e em profundidade) pretende-se aprofundar a possibilidade de compreensão do universo laboral no campo cultural que possam dar conta de uma esfera micro, das vivências subjetivas do trabalhador e da trabalhadora, até a identificação de estruturas mais amplas e globalizadas do fazer cultural.

Referências

AMORIM, Henrique. As teorias do trabalho imaterial: uma reflexão crítica a partir de Marx. *Caderno CRH*, Salvador, vol. 27, n. 70, p. 31-45, jan.-abr. 2014.

ARENDDT, Hannah. *A Condição Humana*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

BERTÉ, Italoema A. A. *Processo de autoavaliação de pós-graduação na Área Interdisciplinar: construindo as ferramentas*. Dissertação (Mestrado em Biociências e Saúde) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2021.

BRAGA, Ruy; MARQUES, Joana. Trabalho, globalização e contramovimentos: dinâmicas da ação

coletiva do precariado artístico no Brasil e em Portugal. *Sociologias*, Porto Alegre, ano 19, n. 45, p. 52-80, maio-ago. 2017.

CASTEL, Robert. As armadilhas da exclusão. In: WANDERLEY, Luiz E. *et alii* (orgs.). *Desigualdade e a questão social*. São Paulo: Educ, 1997.

DUARTE, Rosália. Entrevistas em pesquisas qualitativas. *Educar*, Curitiba, n. 24, p. 213-225, 2004.

FOUCAULT, Michel. *Nascimento da Biopolítica*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

KRATKE, Stefan. The new urban growth ideology of "creative cities". In: BRENNER, Neil; MARCUSE, Peter; MAYER, Margit. *Cities for people, not for profit: an introduction*. Londres, Nova Iorque: Routledge, 2012.

MACHADO, Gustavo Portella. Jovens produtoras/es à procura de trabalho: experiências, estratégias e perspectivas de futuro a partir de produtoras/es culturais como Microempreendedores Individuais na cidade do Rio de Janeiro. Dissertação (Mestrado em Cultura e Territorialidades). Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2020.

STANDING, Guy. *O precariado: a nova classe perigosa*. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.